

<b>Assunto:</b> Para dar bom exemplo	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	<b>Data:</b> 15/02/2014
<b>Editoria:</b> POLÍTICA	<b>Seção:</b> pinga-fogo

## política



Em ano eleitoral, o novo presidente do TJPE, Frederico Neves, prometer agilizar o julgamento de processos de improbidade administrativa cometida por gestores públicos. É, inclusive, o objetivo da Meta 18, do CNJ. Neves acredita que a criação de câmaras de 2ª instâncias, com desembargadores atuando em Petrolina e Caruaru, possa também contribuir.

<b>Assunto:</b> Sede de torcida é fechada	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	<b>Data:</b> 15/02/2014
<b>Editoria:</b> ESPORTES	<b>Seção:</b>

## esportes

# Sede de torcida é fechada

**Alexandre Arditti**

aarditti@jc.com.br

Uma liminar expedida ontem pelo juiz titular do Juizado do Torcedor de Caruaru, Marupiraja Ramos, determinou o fechamento imediato da sede da torcida organizada Comando Alvinegro, do Central. A decisão foi motivada após integrantes da facção terem agredido a pedradas um garoto de 15 anos que vestia a camisa do Santa Cruz, na noite da última quarta-feira, quando o tricolor do Recife enfrentava o Porto na Capital do Agreste, pela segunda rodada do Campeonato Pernambucano.

Como a sede da Comando Alvinegro fica nas dependências do estádio Luiz Lacerda, a liminar prevê uma multa diária de R\$ 100 mil ao Central, em caso de descumprimento da determinação. Segundo o juiz Marupiraja Ramos, a sede da torcida vinha sendo usada pelos seus integrantes para consumo de drogas e também para articular ações violentas antes e depois das partidas em Caruaru. "Fora dos horários dos jogos, esses

torcedores se reúnem lá e praticam vários delitos, o que vem incomodando a todos", afirmou o magistrado.

O torcedor do Santa Cruz agredido, identificado apenas como Márcio, está internado em estado grave no Hospital da Restauração, região central do Recife. Ele sofreu traumatismo e afundamento craniano. O delegado responsável pela investigação, Frederico Marcelo, da 1ª Delegacia de Caruaru, não quis dar detalhes sobre o caso ontem, mas informou que já tem indicações dos responsáveis pela agressão.

<b>Assunto:</b> Vereadores de Caruaru podem pegar 30 anos	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	<b>Data:</b> 15/02/2014
<b>Editoria:</b> CAPA	<b>Seção:</b>

**jornal do  commercio**

---

## Vereadores de Caruaru podem pegar 30 anos

Polícia indiciou cinco acusados.  
MPPE decide se processo vai ser  
enviado à Justiça.   🕒 página 7

**Assunto:** Vereadores de Caruaru podem pegar 30 anos

**Veículo:** Jornal do Commercio

**Data:** 15/02/2014

**Editoria:** POLÍTICA

**Seção:**

política

# Vereadores podem pegar quase 30 anos

**CARUARU** Polícia Civil indícia cinco vereadores investigados na Operação Ponto Final 2. Eles são acusados de criar uma CPI para depois tentar obter vantagens do Executivo

Jumariana Oliveira  
joliveira@jc.com.br

Editoria de Artes/JC

## A Operação Ponto Final 2

### Os líderes, segundo a Polícia Civil:



Evandro Silva (PMDB)



Val da Cachoeira (DEM)



Neto (PMN)

Líderes da organização criminosa – indiciados pela prática dos crimes de corrupção ativa (pena máxima de até 12 anos + até 1/3 de aumento da pena por ser funcionário público = até 16 anos) e pelo crime de integrar organização criminosa

**(Até 8 anos + até 2/3 de aumento de pena por valer-se do cargo para o cometimento do crime = até 13 anos e 3 meses).**

Penal máxima: 29 anos e 3 meses de prisão

Os cinco vereadores envolvidos na Operação Ponto Final 2 – anunciada pela Polícia Civil no final de janeiro – poderão pegar quase 30 anos de prisão, caso sejam condenados à penalidade máxima. Ontem, o delegado responsável pela operação, Erick Lessa, divulgou os líderes que atuaram na compra de assinatura para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que iria investigar possíveis irregularidades cometidas pela Prefeitura de Caruaru. De acordo com o in-

quérito policial, os vereadores Evandro (PMDB), Val da Cachoeira (DEM) e Neto (PMN) ofereceram R\$ 30 mil pela compra das assinaturas que seriam necessárias para instalar a CPI.

Além dos três líderes, os vereadores Val das Rendeiras e Pastor Jádriel, ambos dos PROS, também foram indiciados, pois teriam participado do esquema. Todos foram acusados de organização criminosa e a penalidade é de três a oito anos de prisão. Eles podem pegar mais dois terços da pena por serem servidores públicos. Evandro, Val da Cachoeira e Neto também poderão ser condenados por corrupção ativa, enquanto os outros dois estão sendo acusados de corrupção passiva. A pena para ambos os casos é de dois a 12 anos de prisão, com acréscimo de um terço para funcionários públicos. No total, cada um pode ser punido com até 29 anos e três meses de prisão.

A Polícia Civil encaminhou, na tarde da última quinta-feira, o inquérito policial para o Ministério Públi-

### Os envolvidos, segundo a Polícia Civil:



Val das Rendeiras (Pros)



Pastor Jádriel (Pros)

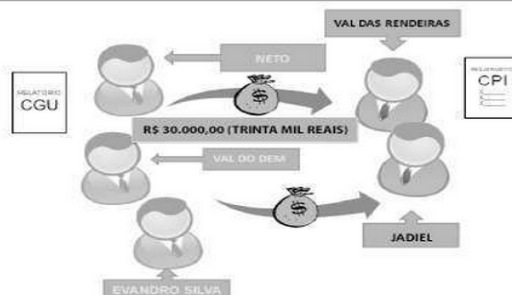
Integrantes da organização criminosa – indiciados pela prática dos crimes de corrupção passiva (pena máxima de até 12 anos + até 1/3 do aumento da pena = até 16 anos) e pelo crime de integrar organização criminosa

**(Até 8 anos + até 2/3 de aumento de pena por valer-se do cargo para o cometimento do crime = até 13 anos e 3 meses).**

Penal máxima: 29 anos e 3 meses de prisão

### Entenda o esquema:

De acordo com a Polícia Civil, os líderes teriam pago R\$ 30 mil em duas parcelas a Val das Rendeiras e a Pastor Jádriel para que eles assinassem o pedido de abertura de uma CPI para investigar a Prefeitura. Após a instalação da comissão, o grupo pretendia chantagear o Executivo com o arquivamento das denúncias.



co de Pernambuco, que tem até 15 dias para apresentar a denúncia à Justiça estadual. O responsável pela análise do material é o promotor Keyller Toscano de Almeida. Além de pedir a prisão dos vereadores, a Polícia solicitou da Justiça o afastamento por tempo indeterminado dos vereadores, que já foram afastados do cargo em virtude da Operação Ponto Final – que prendeu dez vereadores no final do ano passado.

Erick Lessa afirmou que ficou constatado que os líderes pagaram R\$ 30 mil por cada assinatura. “Foram duas parcelas de R\$ 15 mil para cada um, antes e depois da assinatura. Cada um recebeu R\$ 30 mil e esses valores saíram dos bolsos de Evandro, Val da Cachoeira e Neto”, disse. O delegado descartou a hipótese de que os dois vereadores teriam pedido um empréstimo aos colegas de bancada.

O responsável pela operação destacou que após a abertura da comissão, os vereadores tentariam obter vantagens junto ao Executivo mu-

nicipal para arquivar a CPI. Um contato chegou a ser feito com um representante da Prefeitura, que não teve o nome revelado pelo delegado. A operação rendeu 410 horas de gravação, que foi encaminhada ao Ministério Público. Em um dos trechos, é possível verificar uma declaração do Pastor Jádriel a um interlocutor, que não teve o nome identificado (ver ao lado).

○ Declaração dos Pastor Jádriel em uma das gravações telefônicas adquiridas pela Polícia:



Quando essa CPI for instalada, o prefeito chamará eles (Evandro, Neto e Val) e quando o prefeito chamar eles, os meninos (os demais vereadores) é que vão conversar com o prefeito. E o acordo que eles chegarem, eles descontam o dinheiro que eles irão lhe ‘emprestar’ (os R\$ 30 mil que já teriam sido repassados)”.

## Ação contra afastamento

A defesa dos vereadores envolvidos na Operação Ponto Final 2 vai entrar com uma nova medida de ação cautelar no Tribunal de Justiça de Pernambuco pedindo a anulação do afastamento dos vereadores. O advogado do grupo, Marcelo Cumaru, disse que na próxima segunda-feira estará protocolando o pedido. Segundo ele, os vereadores têm o direito de continuar exercendo suas funções, pois o trâmite do processo ainda não foi concluído.

O advogado acredita que o inquérito da nova operação “é frágil”, por não trazer novidades em relação à primeira, que

Pastor Jádriel e Val das Rendeiras – se trata de um empréstimo que foi feito aos demais colegas. “Nas imagens apresentadas ficou claro que um dos vereadores adquiriu empréstimos. Isso é uma prática corriqueira, um vereador pedir empréstimo a outro”, afirmou.

Segundo Cumaru, durante a coletiva realizada pela Polícia, o delegado não apresentou provas concretas comprovando o pagamento em troca de assinaturas para a abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). “Além disso, nada de novo foi acrescentado. Está tudo incluído na Operação Ponto Final (a primeira).

Não foi apresentado, na coletiva, provas de que foi pago dinheiro”, afirmou.

Ele questionou o fato de a Polícia Civil se basear em uma matéria divulgada pela imprensa de Caruaru, onde o vereador Ranilson Enfermeiro declara que recebeu ofertas para assinar o pedido de instalação da CPI. “Ele (o delegado) foi indagado de onde surgiu a Ponto Final e disse que foi de uma postagem de um blog onde vereador Ranilson disse que foi procurado para assinar o documento em troca de dinheiro, mas na mesma sessão ele justificou que não era bem aquilo”, destacou o advogado.

foi deflagrada no final do ano passado. “Ainda não tivemos acesso à conclusão do inquérito. O que podemos falar é o que vimos pela imprensa. Mas pelo que vimos, o inquérito já demonstra fragilidade e informações desencontradas”, afirmou.

O advogado justificou que o dinheiro que teria sido recebido pelos dois vereadores envolvidos em corrupção passiva –

**Assunto:** “Diante do que houve com os padres, eu me sinto ameaçado” – máfia dos cemitérios.

**Veículo:** Folha de Pernambuco

**Data:** 16/02/2014

**Editoria:** PROGRAMA

**Seção:** PERSONA

## Cotidiano

Arcebispo de Olinda e Recife diz que não aceita injustiça

# “Diante do que houve com os padres, eu me sinto ameaçado”

**DURANTE** reunião com comissão que averigua comercialização ilegal de jazigos, religioso disse que deseja justiça

RODRIGO PASSOS

“Por aqueles padres que estão sofrendo ameaças, eu me sinto ameaçado”. Esta foi a afirmação do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido, sobre as ligações em caráter intimidador recebidos por alguns membros da comissão instaurada na Arquidiocese para apurar a comercialização ilegal de jazigos. De acordo com Saburido, a nomeação da comissão foi feita por ele e, por isso, o arcebispo alega que as ameaças feitas aos membros do grupo recaem também sobre si. “Essa



Jedson Nobre

SABURIDO está solidário aos colegas da comissão

### Folha resume

Diante das intimidações sofridas pelos membros da comissão que investiga os casos de

comissão foi nomeada por mim e tem à frente o padre Miguel. Por isso eu estou solidário”, disse.

Uma reunião entre o grupo e o arcebispo aconteceu na manhã de ontem, no entanto, o teor da discussão não foi revelado. “Como eu não tinha condições de dar conta de tudo isso, nomeei a comissão, mas estou acompanhando o assunto de perto. A igreja não pode, de maneira nenhuma, ser solidária com situações de injustiças. Por isso, estou do lado deles e vamos continuar os trabalhos, porque essa é a missão da igreja”, afirmou Saburido. Ainda sobre as ameaças, o arcebispo ratificou que os trabalhos não serão prejudicados. “Essas intimidações não vão nos amedrontar de forma

nenhuma. São telefonemas que estão sendo dados, mas todo mundo está tranquilo”, finalizou.

No último dia 7, os cinco membros da comissão solicitaram proteção à Secretaria de Defesa Social (SDS) por conta de ligações de ameaça. O presidente da comissão, Padre Miguel Batista, informou à **Folha de Pernambuco**, na edição veiculada na última quinta-feira, que a segurança está sendo realizada 24h por

dia, desde o momento em que foi solicitada. O sistema de proteção não foi divulgado para não colocar em risco a vida dos envolvidos.

O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) denunciou oito pessoas pelo envolvimento no esquema de superfaturamento na comercialização de jazigos. Todos estão sendo enquadrados nos crimes de formação de quadrilha e estelionato, previstos nos Artigos 171 e 288 do Código Penal. Os acu-

### Saiba mais

**INTERVENÇÕES** - Os sepultamentos eram realizados pelas irmandades católicas, no entanto, desde o dia 1º de novembro, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido decretou intervenção nas 34 entidades que possuíam túmulos em Santo Amaro. Desde esse período as negociações para os sepultamentos estão sendo realizadas pela Cúria Metropolitana, que instituiu os valores de R\$ 200 para o aluguel de túmulos, válidos por dois anos, e R\$ 100 para a renovação.

sados são Geraldo Simião Santana, Rafael Soares da Silva, Fer-



Jedson Nobre

REGINALDO Manzotti vai lançar CD durante evento

### Show para construir Fazenda Esperança

Mais de 100 mil pessoas são esperadas, hoje, na praia do Pina, para a realização do “1º Evangelizar é Preciso Recife - Show da Esperança”. O evento marca a contagem regressiva para a construção da primeira unidade da Fazenda da

para a sociedade”, afirmou Manzotti. O evento é gratuito, no entanto, para angariar fundos para a construção da Fazenda da Esperança Padre Antônio Henrique, a Arquidiocese confeccionou 70 mil camisas. Aproximadamente 35 mil já

nando Alves da Silva, Roberto Alexandre Barbosa, Amaury de Souza Moraes, o frade Luiz de França Fernandes - pároco da igreja de Nossa Senhora da Penha - , Antônio da Costa Lima e José Expedito Querino Santos. Para Antônio da Costa, também foi atribuído o crime de falsificação de documento particular. Já José Expedito foi, também, acusado de falsidade ideológica.

No documento de conclusão, expedido pelo juiz Ivon Vieira Lopes, da 4ª Vara Criminal, foi dado aos réus o prazo de dez dias para responderem à acusação, a contar do dia do recebimento. Nesse prazo, deverão ser apresentadas todas as provas que possam comprovar a inocência, através de documentos ou justificativas.

Esperança, que será instalada no bairro da Muribequinha, em Jaboatão dos Guararapes. O evento acontece a partir das 15h e conta com a participação de artistas locais, como Cristina Amaral, Nando Cordel, padre João Carlos e Frei Damiano Silva. O encerramento fica por conta do padre Reginaldo Manzotti, que vai apresentar seu novo CD.

“Para mim é um motivo de muita alegria. Venho muito feliz porque sei que essa vinda irá deixar um legado que todos os pernambucanos vão se orgulhar. A droga não só leva a pessoa para o fundo do poço, ela leva toda a família. E, por isso, temos que oferecer alguma alternativa

foram comercializadas e, quem ainda não adquiriu, poderá fazê-lo na hora do evento, ao preço de R\$ 20.

Para Dom Fernando Saburido, além da construção da unidade terapêutica, o evento também será um momento para a promoção da fé. “Acho que vamos ter uma multidão emocionante. Vamos ter a instalação da primeira (Fazenda da Esperança) masculina, mas já começamos a pensar na segunda, que será uma feminina”, afirmou o religioso. Atualmente, Pernambuco conta com três unidades da fazenda, que estão instaladas no Agreste. Nelas são atendidos cerca de 170 jovens.

<b>Assunto:</b> Interdição da Clínica Terapêutica Nova Aliança pela justiça provoca briga	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	<b>Data:</b> 15/02/2014
<b>Editoria:</b> VIDA URBANA	<b>Seção:</b>

## vida urbana

### > galeria de fotos



JAILSON DA PAZ/DP/DA PRESS



JAILSON DA PAZ/DP/DA PRESS



PAULO PAIVA/DP/DA PRESS

### Polêmica //

Paciente mostra marca de suposta "gravata" aplicada por policial. Diretor classificou interdição de "exagerada", mas investigação aponta maus-tratos, tráfico de droga e cárcere privado

## Briga e denúncias em torno de clínica

Confronto em centro de dependentes químicos de Aldeia, envolvendo policiais, vai parar em delegacia

**A** interdição da Clínica Terapêutica Nova Aliança, em Aldeia, determinada pela Justiça, se tornou motivo de briga até denúncias de lesão corporal. A enfermeira Fábria de Lima Silva e quatro pacientes da unidade feminina acusam policiais civis, inclusive a delegada de Camaragibe, Euricélia Nogueira, de tê-las agredi-

do ontem. Elas registraram queixa na Delegacia da Várzea. Já a delegada anunciou a abertura de investigação de que funcionários da clínica estariam perturbando o trabalho da equipe multidisciplinar à frente da interdição, decretada para se verificar as condições de funcionamento do lugar. Há contra a clínica um inquérito policial e uma ação do Ministério Público, que afirmam ter ocorrido maus-tratos, cárcere privado e tráfico de drogas.

A agressão, segundo a enfermeira e as pacientes, aconteceu quando a delegada supostamente tentou impedir a enfermeira de filmar a ação policial na unidade. "A delegada tentou pegar o meu celular à força", disse Fábria. As pacientes teriam ajudado a enfermeira, quando outros policiais entraram no embate. Pacientes e enfermeira foram ao IML fazer exame de corpo de delito. Para Euricélia Nogueira, a agressão não existiu. "Eles querem macular nosso trabalho", afirmou, dizendo que somente ontem teve que ir quatro vezes à clínica para auxiliar a equipe multidisciplinar.

A Justiça determinou interdição por sete dias para uma equipe comandada pela Coordenação de Saúde Mental do Estado inspecionar o lugar e analisar a situação dos internos. No primeiro dia, quarta-feira, psiquiatras deram alta aos 13 pacientes homens por julgarem não haver necessidade de internação. Da unidade feminina, quatro das 14 pacientes seguem no lugar. O diretor-geral da clínica, André Lourenço classificou de exagerada a maneira como a intervenção foi feita. "A Justiça ordenou que se fizesse inspeção, ouvisse os internos e parentes e enviasse relatório, mas não que se fechasse unidades", completou o advogado Demóstenes Meita. Ele pretende ingressar com representações judiciais contra a delegada, o Ministério Público, o Cremepe e a Gerência de Saúde Mental.

<b>Assunto:</b> Projeto Mosaicos, da 1ª vara de infância e juventude do Recife	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	<b>Data:</b> 16/02/2014
<b>Editoria:</b> CAPA	<b>Seção:</b>

## DIÁRIO de PERNAMBUCO

### **Adoção**

## **o caminho de volta**

*O Projeto Mosaicos está ajudando crianças, cujos pais perderam o poder familiar sobre elas, a retornar ao núcleo familiar. Isso se não tiverem sido adotadas. É o caso dos irmãos Lucas, 12 anos, e Leonardo, 11 anos. Depois de serem abandonados quando tinham 1 e 2 anos, viverem cinco anos em abrigos da capital e disponíveis para adoção no Cadastro Nacional, eles voltaram a morar com os familiares no bairro do Totó. VIDA URBANA 17*



TERESA MAMADRYLA/PRESS



**Assunto:** Projeto Mosaicos, da 1ª vara de infância e juventude do Recife

**Veículo:** Diário de Pernambuco

**Data:** 16/02/2014

**Editoria:** VIDA URBANA

**Seção:**

## vida urbana



TERESA MAIA/DP/DA PRESS

Irmãos voltaram a morar com tia depois de cinco anos

# A busca por mais um reencontro

Projeto Mosaicos, da 1ª Vara da Infância e Juventude do Recife, recupera os laços entre crianças e famílias

do no cadastro nacional, ficando disponível para adoção nos abrigos. Se isso não acontece em pelo menos seis meses, a equipe do Mosaicos começa a atuar para mais uma vez tentar encami-

MARCIONILA TEIXEIRA  
marcionilateixeira.pe@dabr.com.br

**N**a sala ampla, o principal assunto é o abandono de crianças e a busca pela possibilidade de reencontros. As histórias de Leonardo, 11 anos, e do irmão dele, Lucas, 12, mudaram de rumo em meio a esse debate. Depois de passarem cinco anos vivendo em abrigos da capital e disponíveis para adoção no Cadastro Nacional, os dois voltaram a morar com a família biológica no bairro do Totó, no Recife. A volta transformou-se em realidade por conta do Projeto Mosaicos, do Núcleo de Apoio ao Cadastro Nacional de Adoção, da 1ª Vara da Infância e Juventude do Recife. A iniciativa permite que mesmo aquelas crianças cujos pais perderam o poder familiar sobre elas possam voltar para suas famílias de origem. Isso se não tiverem encontrado um núcleo familiar substituto.

Na lógica atual da adoção, esgotam-se primeiro todas as tentativas de colocação da criança na família extensa, formada por parentes com quem ela possui vínculos de afeto. Quando isso não é possível, a Justiça determina a perda do poder familiar dos pais e o menino ou menina é incluí-

nhá-lo para a família biológica.

Leonardo e Lucas tinham 1 e 2 anos, respectivamente, quando foram abandonados pela mãe. Com a separação da mulher, o pai das crianças tornou-se alcoólatra e perdeu a guarda dos meninos. Depois de passarem cinco anos vivendo com uma tia paterna, Josilene Oliveira da Silva, 58, foram colocados em um abrigo. "Enquanto eu trabalhava como babá, minhas filhas tomavam conta deles. Depois que elas casaram, não tive como continuar cuidando dos meninos. O pai também não tinha condições de criar e tive que mandar para um abrigo, mas sempre visitava", conta Josilene, que hoje não trabalha mais por problemas de saúde. No ano passado, a Justiça concedeu a guarda para a ex-babá e eles voltaram a morar juntos.

A psicóloga Ana Cláudia Souza, da equipe do Mosaicos, explica que a ideia principal do projeto é evitar que as crianças cresçam em abrigos de adoção sem qualquer vínculo familiar. "Buscamos resgatar a história delas, oferecer uma referência familiar para esses meninos e meninas que saíram da faixa etária mais aceita pelos candidatos a pais. Mostrar que eles não estão sós", pontua.

## Histórias partidas pelo tempo

Para não apagar o afeto, todas as possibilidades são possíveis. Em um dos inúmeros casos acompanhados pela equipe do Mosaicos, foi possível promover o reencontro entre uma jovem abrigada com deficiência mental e uma tia que ela não via há muitos anos. "A família estava em outro estado. O laço foi refeito, mas ela continua no abrigo porque já tinha uma rotina adequada à sua deficiência", explica a psicóloga.

Mas nem todas as histórias têm o mesmo desfecho. A psicóloga Ana Cláudia lembra do caso de uma jovem que foi abrigada depois que a mãe, dependen-

te de drogas, perdeu sua guarda. "Ela queria voltar para a mãe, mas quando teve oportunidade, não se adaptou. A mãe dizia que estava recuperada e com um companheiro", lembra.

Nesse caso, por ter perdido o poder familiar, a mãe teria que entrar com um pedido de adoção da própria filha na Justiça. Um caso de adoção do próprio filho já foi, inclusive, registrado uma vez pelo Mosaicos. Segundo o juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude da Capital, Élio Braz, esse tipo de adoção é prevista porque a revogação da perda do poder familiar ainda não existe, apesar de ser uma possibilidade.

<b>Assunto:</b> Expansão do PJ no TJPE	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	<b>Data:</b> 16/02/2014
<b>Editoria:</b> VIVER	<b>Seção:</b> João Alberto

**viver**

joãoalberto

### ***Eletrônico***

O novo presidente do TJPE, Frederico Neves, quer expandir o Processo Judicial Eletrônico para todas as unidades judiciais. Ainda este ano, o sistema em que todos os processos tramitam eletronicamente, será implantado nas varas cíveis do Recife e da Região Metropolitana.

<b>Assunto:</b> Cartórios – punição do TJPE	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	<b>Data:</b> 16/02/2014
<b>Editoria:</b> A SEMANA	<b>Seção:</b>

**a semana**

**terça-feira**

**CARTÓRIOS**

### **Punição do TJPE**

A corregedoria do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) determinou a perda da delegação, ou seja, de comando, dos responsáveis pelo 5º Cartório de Notas da Capital e pelo 7º Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais da Capital.

<b>Assunto:</b> Já atuando – novo presidente do TJPE	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	<b>Data:</b> 16/02/2014
<b>Editoria:</b> PROGRAMA	<b>Seção:</b> PERSONA

# Programa



## JÁ ATUANDO

O novo presidente do TJPE, Frederico Neves, quer evitar a alta rotatividade de servidores e reter talentos no tribunal. Anunciou que vai criar oportunidades de crescimento dentro da instituição para servidores e implantar mecanismos de reconhecimento por desempenho. Deixou todo mundo animado.

**Assunto:** Lutar com um sorriso no rosto – caso Lucas Lyra

**Veículo:** Folha de Pernambuco

**Data:** 16/02/2014

**Editoria:** ESPORTES

**Seção:**

## Esportes

Há um ano, Lucas Lyra se tornava vítima da violência no futebol

# Lutar com um sorriso no rosto

**MESMO com uma rotina difícil, torcedor baleado mostra sua vontade de viver e enche os familiares de esperança**

GABRIEL ACCETTI

Era o início de uma noite de sábado, na data de 16 de fevereiro de 2013. O Náutico se preparava para entrar em campo, nos Afritos, diante do Central, em jogo válido pelo Campeonato Pernambucano. O torcedor alvirrubro Lucas Lyra, então com 19 anos, se encontrava pelas redondezas do estádio. Porém, uma fatalidade marcaria para sempre a família do jovem. Após uma briga entre facções organizadas do Náutico e do Sport - que jogara na Ilha do Retiro horas antes -, um segurança, contratado por uma empresa de ônibus, disparou uma arma e o tiro atingiu a cabeça de Lucas. Momentos depois, ele era levado para o Hospital da Res-



Fotos: Lucas Melo

APESAR de tudo o que aconteceu, Lucas continua vivenciando o Náutico, em um quarto decorado, todos os dias

tauração. E há 365 dias, um leito hospitalar faz parte da rotina do torcedor, hoje com 20 anos.

Lucas Lyra, que passou um mês em coma, ficou internado no HR por pouco mais de 60 dias. No final de abril, foi transferido para o Hospital Português, onde permanece até hoje. Um quarto com adegos alvirrubros, no 11º andar do prédio principal, tem sido praticamente uma extensão da casa da família. Desde o ocorrido, há um ano, a mãe, Cristina Lyra, não vol-

tou mais para a residência no bairro da Várzea. Faz questão de passar dia e noite ao lado do

filho. Os irmãos, Mirella e Joel, se revezam em dias alternados para dormir no hospital.

### Folha resume

**Há um ano, o alvirrubro Lucas Lyra levou um tiro na cabeça, antes de um jogo entre Náutico e Central, nos arredores dos Afritos. Por muito tempo, a luta foi apenas para sobreviver. E a vida não abandonou seu corpo. Voltou a falar, a sorrir. Vive ainda em um quarto de hospital, mas os objetivos são cada vez maiores.**

Lucas continua com o projétil alojado na cabeça. Durante todo esse tempo de internação, contraiu meningite, broncoaspiração e pneumonia. Mas Lucas é forte e vem progredindo. No fim de novembro, voltou a falar. "Quando a voz 'saiu', é como se ele tivesse nascido outra vez", conta a família. Durante a reportagem, o jovem conversou normalmente com a **Folha de Pernambuco**. Ele está com o rosto corado e faz até brincadeiras. "Para mim, as melhores coisas são comer e

### JOVEM espera transferência para Fortaleza

falar. Minha barriga antes era bem dividida, e agora está gorda", contou Lucas, que já recebeu a visita do ex-jogador Derley e aguarda pelas presenças do volante Ellicarlos e do técnico Lisca - ambos já prometeram a Mirella que

tratamento intensivo. "Quando receber alta (do Português), ele vai para lá. Mas para isso, meu irmão precisa estar 100% bem clinicamente, pois só assim eles o aceitam", conta Mirella.

Enquanto isso, a família segue vibrando a cada momento de evolução de Lucas. "Ele acorda todos os dias com um sorriso nos lábios, e diz para mim: 'Bom dia, mãe-zona'", conta Cristina, orgulhosa. "Espero que o caso dele não seja esquecido, a violência precisa acabar".

## Arte que fortalece os laços da família

"Moço do coração bonito / Vítima de um disparo inconsequente / Ainda bem que Deus te devolveu pra gente". Esses versos fazem parte do poema Gratidão, escrito por Mirella Lyra para o irmão. A poesia completa será declamada neste domingo, dia em que o ocorrido com Lucas completa um ano. "Todos os anos recito algo de minha autoria no Aurora dos Carnavais (evento realizado na rua da Aurora), e este ano, será em homenagem ao meu irmão. Me deram um mote - Sonho e Realidade - e não tinha

### Saiba mais

**RELIGIÃO** - Todos os domingos pela manhã, Lucas Lyra, acompanhado da mãe e dos irmãos, desce até a Capela localizada nas dependências do Hospital Português para participar de uma missa. A família é muito religiosa e costuma se referir ao jovem como uma "Referência do Milagre de Cristo".



ESCUDO alvirrubro está na pele do torcedor, que avança na recuperação

### Punições não concretizadas

No último dia 6 de fevereiro, foi realizada, na 1ª Vara do Juri do Fórum de Joana Bezerra, no Recife, a primeira audiência do Caso Lucas Lyra. O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) moveu a ação contra José Carlos Feitosa, que na ocasião era segurança da empresa rodoviária Pedrosa e é acusado de ter atirado em Lucas Lyra. Na audiência, foram ouvidas sete testemunhas - o depoimento de Feitosa será realizado em um segundo momento. A data para que esta próxima audiência aconteça ainda está indefinida.

como não homenageá-lo”, diz a funcionária do Náutico.

A arte é algo que parece fazer parte da família Lyra. “Moramos no bairro da Várzea, o mais cultural do Recife”, aponta a irmã. Lucas sempre gostou muito de maracatu, e não vê a hora de poder tocar alfaia, seu instrumento preferido. Junto a Mirella (no canto), ele faz parte do Maracatu Abissal Várzea do Capibaribe. A irmã, mostrando que tem realmente talento artístico, compôs uma música para ele, que não cansa de repetir a canção.

No dia em que a reportagem o visitou no hospital, Lucas cantou os

versos por pelo menos três vezes. “Vem, batuqueiro vem / Tua alfaia tocar / O timbal que não pode se calar / Espera ansioso para te receber”. (Um vídeo pode ser acompanhado no Portal **FolhaPE** - [www.folhape.com.br](http://www.folhape.com.br)).

Além do Maracatu, Lucas também se mostrou um fã de heavy metal. “Fui para uma apresentação de Iron Maiden, e foi um showzaço. Quando sair do hospital, quero primeiro dar um abraço na minha mãezona, na minha irmãzona. Vou também voltar a andar de skate, fazer parkour, slackline e tocar maracatu”, garantiu o jovem, que pretende se formar em Ciências da Computação.



**SUPORTE** familiar é precioso e o contato tem sido inspirador para todos

A promotora do MPPE, Helena Martins, ajuda a entender o caso. “Eu aditei denúncia contra quatro pessoas da empresa Pedrosa, mas a defesa entrou com um pedido de Habeas Corpus. O Tribunal de Justiça de Pernambuco acolheu a tese da defesa e trancou a ação penal. Assim, a ação está trancada para os outros três, permanece apenas para José Carlos Feitosa”, explicou. Ele é acusado de homicídio doloso. Feitosa chegou a ficar preso por cerca de dez dias após o ocorrido, mas atualmente está respondendo em liberdade.

**Assunto:** Muito a ser feito - JETEP

**Veículo:** Jornal do Commercio

**Data:** 16/02/2014

**Editoria:** ESPORTES

**Seção:**

## esportes

**VIOLÊNCIA** Um ano após o tiro em Lucas Lyra, poucas medidas saíram do papel para evitar novas barbáries

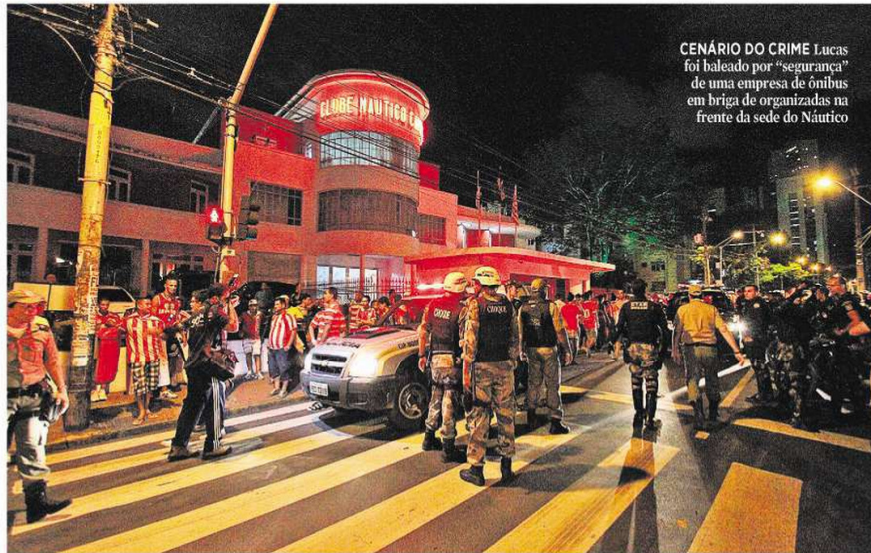
Alexandre Arditti e  
Gabriela Máxima  
esportes@jc.com.br

**H**á exatamente um ano, o caso mais grave de violência na história do futebol pernambucano. O torcedor alvirrubro Lucas Lyra de Freitas, de 20 anos, foi baleado em frente aos Afritos, antes da partida entre Náutico e Central pelo Campeonato Pernambucano, numa briga entre as organizadas Fanático e Jovem do Sport – os rubro-negros estavam em um ônibus de linha da empresa Pedrosa quando foram parados pelos rivais, dando início ao enfrentamento. O disparo foi efetuado por José Carlos Freitas de Barreto, integrante de uma escolta clandestina contratada pelas empresas de coletivos em dia de jogos no

Recife para tentar diminuir a depreciação dos veículos. Lucas continua internado, recuperando-se milagrosamente. Já o atrador responde o processo em liberdade por tentativa de homicídio.

Imediatamente após o Caso Lucas, uma enxurrada de medidas de combate à violência no futebol pernambucano foram anunciadas – desde a proibição das torcidas organizadas até a compra de softwares para monitorar o comportamento dos integrantes dessas facções nas redes sociais. Era a resposta das autoridades à pressão pública. No entanto, passado um ano do incidente em frente aos Afritos, pouca coisa saiu do papel. Registros de violência continuam acontecendo nas praças esportivas de todo o Estado, como o que vitimou um torcedor tricolor de 15 anos na quarta-feira passada em Caruaru. O menor foi agredido a pedradas por integrantes da Comandô Alvinegro, organizada do Central.

Mesmo assim, as autoridades veem evolução no quesito segurança nos estádios, graças a uma maior integração entre Justiça, Polícia Militar, Ministério Público, Federação Pernambucana de Futebol (FPF) e clubes. “Depois do Caso Lucas, melhorou o entrosamento entre todos os envolvidos no combate à violência no futebol pernambucano. O policiamento preventivo passou a ser mais eficaz e os estádios se tornaram mais seguros para os torcedores de bem”, afirmou o juiz titular do Juizado do Torcedor de Pernambuco (Je-



**CENÁRIO DO CRIME** Lucas foi baleado por “segurança” de uma empresa de ônibus em briga de organizadas na frente da sede do Náutico

# Muito a ser feito

## Um ano depois...

O **JC** fez um balanço das principais medidas de combate à violência nos estádios pernambucanos anunciadas logo após o incidente com Lucas Lyra, no dia 16 de fevereiro de 2013. Veja o que aconteceu:

### 1) Proibição das organizadas

A primeira reação ao Caso Lucas aconteceu quatro dias após ele ter sido baleado em frente aos Afritos. Em um ato administrativo, a FPF proibiu o ingresso das organizadas Fanático, Jovem do Sport e Inferno Coral nos estádios pernambucanos. No entanto, quatro meses depois, a própria FPF não compareceu a uma audiência no Juizado do Torcedor para tratar do caso, que foi imediatamente arquivado. Assim, as organizadas ganharam o direito de voltar às arquibancadas. O presidente da FPF, Evandro Carvalho, explicou que naquele momento já havia o entendimento jurídico de que a entidade máxima do futebol pernambucano não tinha mais autoridade para proibir as organizadas. “Era uma briga perdida, por isso não comparecemos”, disse.

### 2) Cadastro

Dentro do pacote de medidas de combate à violência no futebol pernambucano, o cadastramento dos integrantes das organizadas era tido como prioridade. Em um primeiro momento, FPF e governo do Estado disseram que assumiriam a tarefa. No entanto, desistiram quando a Justiça considerou que tal iniciativa feria o direito de livre associação das torcidas. Em junho, foram as próprias organizadas que se comprometeram a fazer o serviço em seis meses. No entanto, até agora forneceram poucos

cadastros. “É que só uma pequena parcela dos torcedores que vão aos estádios são de fato filiados às organizadas. Isso atrapalha muito o cadastramento. Não sabemos o que fazer”, reconheceu Evandro Carvalho.

### 3) Informatização

Cinco dias depois de Lucas Lyra ter sido baleado, a Secretaria de Esportes do Estado anunciou que as organizadas passariam a ficar isoladas dentro dos estádios. O acesso dos integrantes seria feito mediante um cartão inserido em aparelhos celulares da empresa responsável pelo sistema e conectados a um banco de dados, que atestaria se o torcedor em questão podia ou não acompanhar a partida. A intenção era implantar o sistema num prazo de 60 dias com um custo aproximado de R\$ 10 milhões. A promessa foi completamente esquecida.

### 4) Inteligência

Nas semanas que se sucederam ao tiro em Lucas, a FPF prometeu doar um software à Secretaria de Defesa Social (SDS) para que, com ele, pudesse monitorar o movimento das organizadas nas redes sociais. A FPF cumpriu a promessa, e o governo do Estado vem conseguindo se antecipar à ação violenta de alguns desses criminosos. O valor investido é mantido em sigilo – estima-se que tenha custado cerca de R\$ 1 milhão.



Edmar Melo/JC Imagem



Bobby Fabiano/JC Imagem

**RECORRENTES** Integrantes das organizadas estaduais costumam causar problemas nas ruas e também nas arquibancadas dos estádios

tep-PE), José Raimundo. "Houve muitos avanços. Com mais entidades assumindo a responsabilidade pela segurança no futebol estadual, a PM pôde se preocupar mais com o seu papel. Pudemos aperfeiçoar o nosso trabalho", explicou o subcomandante geral da PMPE, coronel Paulo Cabral.

Apesar de comemorarem alguns avanços, as autoridades reconhecem de maneira geral que ainda é preciso evoluir muito no combate à violência nos estádios. Tidos como pontos prioritários no pacote de medidas anunciadas logo após Lucas Lyra ter sido baleado em frente aos Afetos, a proibição das torcidas organizadas nas praças esportivas ou cadastramento de seus filiados são metas que parecem bem distantes de sair do papel. O primeiro porque a Constituição Federal garante aos cidadãos a liberdade de associação e a outra esbarra no fato de muitos integrantes dessas facções não se filiarem às torcidas. "Essas são questões muito polêmicas e de difícil resolução. Mas estamos trabalhando incansavelmente para que possamos tornar o futebol pernambucano mais seguro para os torcedores", disse o presidente da FPF, Evandro Carvalho.

[Mais na web](#)

Entrevista com o alvirrubro Lucas Lyra no [www.jonline.com.br/esportes](http://www.jonline.com.br/esportes)

# Lucas e o milagre de cada dia



Edmar Melo/JC Imagem

Lucas Lyra, de 20 anos, é a prova de que milagres existem. Há um ano, médicos desenganaram a família do alvirrubro alegando que ele tinha apenas 1% de chance de continuar vivo. Embora o jovem continue internado no hospital Português, na Ilha do Leite, o dia hoje é de comemoração. Lucas não só inverteu as estáticas clínicas, como dá uma lição de sobrevivência a cada dia para os que reclamam dos pequenos obstáculos do dia a dia. Por causa do seu "segundo aniversário", uma missa de ação de graças será realizada hoje na igreja do hospital, às 9h.

"Não existem lamentações. Hoje, a gente está comemorando a vida. O milagre que Deus nos concedeu ao deixar o meu filho viver. O dia 16 de fevereiro tornou-se o segundo nascimento de Lucas. Por isso, só tenho motivos para agradecer", disse Cristina Lyra, a mãe que transformou o quarto onde o seu filho está hospitalizado em sua segunda casa. É que faz um ano também que ela não dorme na sua residência, na Várzea, Zona Oeste do Recife. Cristina faz questão de dormir ao lado do filho todos os dias. "Não saio do lado dele por nada. Só quando preciso resolver alguma burocracia", disse.

Amor é o que não falta no 11º andar

do Português. Demonstrações de carinho são constantes. Mirella, por exemplo, não solta a mão do irmão um minuto sequer. Ela o beija, abraça, canta e se emociona ao observar a recuperação de Lucas. "A gente sempre teve muita fé que ele superaria qualquer coisa. Vê-lo bem, conversando, brincando, é o nosso melhor presente", contou a irmã mais velha.

Lucas está feliz em poder sentir o carinho dos familiares e amigos. Prometeu abraçá-los quando puder se locomover sozinho e finalmente deixar o hospital. "Quero andar de skate, praticar esportes, mas antes quero poder abraçar a minha 'mãezona' e minha 'irmãzona", revelou. Ele deseja também assistir ao Náutico apresentar regularidade em campo. Falta, porém, conhecer o novo técnico Lisca e o novo elenco timbu. Lucas confessou que aguarda ansioso a visita do comandante. "Ele prometeu vir aqui", disse.

Na semana passada, Lucas recebeu alta do departamento neurológico do hospital e foi transferido para a clínica médica. Lá, ele realiza sessões de fisioterapia e apresenta uma boa recuperação. "É um verdadeiro milagre", concluiu a mãe, feliz da vida. Sim, eles existem.

**GUERREIROS** Lucas Lyra e a sua família vencem a batalha de cada dia



<b>Assunto:</b> Reinauguração Palácio Governo – desembargador Frederico Neves	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	<b>Data:</b> 17/02/2014
<b>Editoria:</b> CADERNO C	<b>Seção:</b> dia a dia

## caderno C



Andréa Régio Barros/Divulgação

**OFICIAL** Eduardo Campos, ao lado de Renata, comandou cerimônia. Restauro foi orçado em R\$ 30,6 milhões

<b>Assunto:</b> Noite prestigiada – jantar Eustácio	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	<b>Data:</b> 17/02/2014
<b>Editoria:</b> CADERNO C	<b>Seção:</b> dia a dia

## caderno C

### Noite prestigiada

O jantar que Eustácio e Ângela Vieira ofereceram, sábado, em sua casa na Praia de Toquinho, foi prestigiadíssimo. O mote foi celebrar a campanha Verão com Saúde, do Hospital Santa Joana, que alcançou sua 10ª edição. Políticos, empresários e personalidades do mundo jurídico formavam o seletto mix de convidados. O governador Eduardo Campos e o prefeito Geraldo Júlio estiveram presentes e, embora este último tenha antecipado seu retorno para poder participar do Bal Masqué, Campos ficou por lá até mais tarde, integrando-se a vários círculos de conversas animadas.

**O ambiente não poderia ter sido mais agradável: noite de lua, à beira-mar e coquetel volante assinado pelo Arcádia. A anfitriã, que recebia ao lado dos filhos Juliana, Eustácio e Fernanda, caprichou nos arranjos em flores naturais. Entre os muitos nomes que lá foram: João Carlos Paes Mendonça, Marcos e Gustavo Dubeux, Cadoca, João Lyra Neto, Jones Figueirêdo, Fausto Freitas, André de Paula, Tadeu Alencar, Gilson Machado e Augusto Coutinho.**

<b>Assunto:</b> O prestígio de um jantar	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	<b>Data:</b> 17/02/2014
<b>Editoria:</b> VIVER	<b>Seção:</b> João Alberto

**viver**

joãoalberto

# O prestígio de um jantar

Um evento que já virou tradição, o jantar que Ângela e Eustácio Vieira promoveram, sábado, na sua bela casa de Toquinho, foi num clima de muita descontração e alegria, com irrepreensível coquetel e jantar da *Arcádia*. A casa tinha bela decoração com orquídeas. Os anfitriões recebiam ao lado dos filhos Juliana,

Eustácio e Fernanda e o irmão José Aécio. Eduardo Campos foi sem Renata, que ficou cuidando do filho Miguel e permaneceu por mais de três horas, conversando com os convidados, em tempo de alto astral.

Entre os muitos nomes de prestígio que estiveram lá, Gustavo Paes de Andrade, Tadeu Alencar,

João Carlos Paes Mendonça, Jones Figueiredo, Geraldo Julio, João Lyra Neto, Gustavo Dubeux, Bruno Araújo, Mauro Alencar, Cadoca Pereira, Frederico Neves, Valdecir Pascoal, Gilson Machado, Marcos Dubeux, José Paulo Cavalcanti, Carlos Porto, André de Paula, Eduardo Araújo e Marcos Dubeux.

<b>Assunto:</b> Jantar Eustácio	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	<b>Data:</b> 17/02/2014
<b>Editoria:</b> PROGRAMA	<b>Seção:</b> PERSONA

# Programa



Encontro de juristas renomados: **José Paulo Cavalcanti** e o presidente do Tribunal de Justiça de PE, **Frederico Neves**

O prefeito Geraldo Julio, que comandava camarote no Bal Masqué, deu passada antes para abraçar o amigo Eustácio. O futuro governador João Lyra, que assume dia 4 de abril, também estava lá, assim como vários deputados e os presidentes do TJ e TCE, respectivamente, Frederico Neves e Valdecir Pascoal. Ainda anotados, Luciano Vasquez, André de Paula, Cadoca, Gerson Lucena, Marcos e Gustavo Dubeux, Jones Figueirêdo, Mauro Alencar, Romero Maranhão, Sérgio Paranhos, Tadeu Alencar, Margarida Cantarelli, Fausto Freitas, Waldemar Borges, Bruno Araújo, Eduardo Mendonça, Gustavo Paes, Marcos Freire...

<b>Assunto: Unicap realiza mutirão de conciliação em parceria com TJPE</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com.br	<b>Data:</b> 17/02/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

**DIARIO** de **PERNAMBUCO**  
.com.br

ERROR: undefined  
OFFENDING COMMAND: '~

STACK: